

O SUICÍDIO DE CLÉRIGOS: A DECISÃO DE PRESBÍTEROS CONTRÁRIA A MORAL CRISTÃ

Joaquim Fernando Pontes III*

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a ocorrência do suicídio entre clérigos, bem como a apreciação da moral católica diante deste ato e apontar possíveis soluções para evitar o crescente número de casos do qual se propõe um debate para o reconhecimento das causas e a devida prevenção. A teologia e a moral católica não vinculam a procedência do ato suicídio em nenhuma circunstância, considerado um ato da moral cuja prática representa uma recusa da graça divina e uma rejeição do digno testemunho cristão. A justificativa desta pesquisa deve-se a relevância do tema para o cenário ético atual, considerando a coerência entre aquilo que o presbítero prega para os fiéis e a sua vida pessoal. O método para a elaboração da pesquisa foi o levantamento estatístico e bibliográfico de obras sobre o tema tais como *A dor invisível dos presbíteros* de Luciana Campos e o *Sofrimento psíquico dos presbíteros* de William Cesar Pereira. O tema do suicídio entre os presbíteros católicos deve-se a uma série de fatores que relacionam aspectos profissionais, afetivos e mentais. A solução para essa crise inicia-se com sua prevenção, tomando por parte um conjunto de fatores de âmbito pessoal, como a interrupção da rotina para um momento de folga, ao âmbito exterior, como a fraternidade sacerdotal.

Palavras-chave: Clero Brasileiro. Suicídio. Teologia Moral. Fraternidade Sacerdotal.

Abstract

The presented essay aims to analyse the clergymen number of suicides, the contribution of the catholic moral for this act and to point some possible solutions to avoid the growing number of cases that is why is proposed a debate for the recognition of the causes and the due prevention. The theology and the Catholic moral do not link the provenance of the act in no circumstance, considered an act of moral which the practice represents a denial of the dignified Christian testimony. The reason of this research is due to the importance of the theme for the actual ethic scenary, considered the coherence between what is preached by the priest to his faithful and his personal life. The method for this research elaboration was the statistics and bibliographic data about this theme such as *The Invisible Pain of the Priests* from Luciana Campos and *Psychic Suffering of the Priests* from William Cesar Pereira. The theme of the suicide between catholic priests is due to a series of factors that relates mental, affective and professional factors. The solution for this crisis begins with its prevention, considering a group of personal factors, for example the interruption of the routine for a free moment, to the external scope, such as the priestly fraternity.

Key-words: Brazilian Clergymen. Suicide. Moral Theology. Priestly Fraternity.

* Especialista em filosofia da religião pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Bacharelado em teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Trabalho de pesquisa da disciplina de Bioética, 2018. II, orientada pela Dr. Prof. Pe. Marcos Mendes de Oliveira.

Introdução

O tema suicídio deixou de ser visto como distante da realidade clerical brasileira quando se observou que os casos chegaram à cifra de 17 entre os anos de 2017 e 2018¹. Os casos representam um alerta para considerar a saúde mental dos religiosos, pois se deve levar em consideração a idade mediana e os poucos anos no exercício do ministério ordenado dos clérigos que tiraram sua própria vida durante este período.

No ano de 2015, o número de presbíteros de confissão católica no Brasil era de 24528², sendo a população católica brasileira no mesmo ano de 173,6 milhões de católicos, o que representa 13,3% de fiéis do mundo³. Em vista dessas estimativas, considera-se a média de um padre para cada 7,07 mil fiéis. Se observarmos esse mesmo número para supor uma taxa de suicídios entre padres, obtemos a média de 1,4 mil. Muito acima da média nacional que no mesmo ano de 2015 registrou 11.736⁴ suicídios, resultando na média de um para cada 17,5 mil.

O suicídio afeta também de forma indireta o clero católico. Entre os casos de pedofilia praticados por padres e que foram julgados recentemente no estado norte-americano da Pensilvânia, demonstrou-se que algumas vítimas deste desvio de sua conduta moral chegaram a suicidarem-se⁵.

1 A rotina do clérigo católico

A sagrada ordem não altera a estrutura humana daqueles que recebem esse sacramento. No entanto, cabe a cada candidato buscar os meios necessários para tornar frutuosa essa graça em sua vida pessoal. Isso porque a rotina de atividades de um padre é marcada por um excesso de responsabilidade que na maioria das vezes, devido à metodologia de exercício deste ministério por parte da Igreja, exija a sua centralidade. São questões de ordem financeira e pastoral que obrigam a tomada de decisão imediata e que, ainda que sejam feitas em nome da instituição, é a pessoa do padre que se torna alvo de críticas e contraversões.

¹ COSTA, J. T. *Por que 17 padres se suicidaram no Brasil entre 2017 e 2018?* Brejo: Catholicus, 2018.

² CNBB. *Anuário Católico do Brasil do ano de 2015*. Brasília: Promocat Marketing Integrado, 2017.

³ AGENZIA FIDES. *Le Statistiche Della Chiesa Cattolica*. Vaticano, 2016

⁴ MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Agenda estratégica de prevenção do suicídio*. Brasília, 2017. p. 5

⁵ Cf. GOODSTEIN, L.; OTTERMAN, S. *Catholic Priests Abused 1,000 Children in Pennsylvania, Report Says*. The New York Times, 14 ago 2018.

Entre outras diferenças no comparativo com outras profissões, observa-se que o padre carece de uma especialização de seu trabalho, ele deve atender a diferentes demandas que distam desde o aspecto íntimo de seus fieis, a formações pastorais de grupos até questões econômicas e sociais de uma paróquia. Dessa forma, não obstante a estrutura pessoal do clérigo católico, os problemas pessoais não tardam aparecer desde os primeiros anos de seu ministério. As crises que se multiplicam estão no âmbito humano do padre como estresse acumulado, dieta insuficiente para suas atividades, sono que não atende a restauração de seu cansaço, cobrança excessiva e a falta de tempo para atividades pessoais. Ora, essa série de fatores cumulados provocam doenças psíquicas como a estafa mental, a angústia, a Síndrome de Burnout e a depressão que podem conduzir em última instância ao suicídio.

A Síndrome de Burnout é também conhecida como Síndrome do Bom Samaritano Desiludido haja vista que o percurso vivenciado pelos religiosos ao iniciarem sua trajetória na Igreja, como descreve Pereira:

Os ministros do sagrado, presbíteros, religiosos ou religiosas são pessoas que iniciam com muita coragem e idealismo a aventura da vida religiosa. Depois, sentem-se reduzidos quanto à realização pessoal no trabalho, além do sentimento de impotência e de inutilidade diante de um conjunto de expectativas inalcançáveis. Em certo tempo, encontram-se esvaziados de energia e de ideais, exauridos emocionalmente e incapazes de renovar as motivações e as forças espirituais que tinham no início do ministério sacerdotal ou religioso⁶.

A crise descrita pode ser irreversível, podendo determinar o abandono do ministério, a permanência na Igreja de modo apenas passivo, improdutivo, depressivo e, na pior das hipóteses, o suicídio.

As questões não são provocadas unicamente por culpa do presbítero. Observa-se uma falta de preparação por parte da instituição para saber lidar com as crises haja vista as mudanças cada vez mais contundentes na sociedade atual. Dessa forma, problemas de ordem mais diversa angustiam a vida do clérigo católico e, por conseguinte, as soluções são cobradas com igual intensidade.

2 Moral Católica sobre o Suicídio

A tradição moral da Igreja ocupou-se com o suicídio direto, ou seja, o atentado contra a própria vida de forma livre e com conhecimento de causa por parte do atuante. Ainda que na literatura bíblica não fique evidente o posicionamento quanto esse ato, com o cristianismo passou-se a formular de modo explícito sua condenação.

⁶ PEREIRA, W. C. C. *Sofrimento psíquico dos presbíteros*. Petrópolis: Vozes, 2012. p.67

Na patrística, o entendimento dos Padres a cerca desse tema é traduzido de forma extensa por Santo Agostinho que parte do fato que “matar-se é rechaçar o domínio de Deus sobre a existência e, em todos os casos, ato mau”⁷. Dito de outra forma, o suicídio é um pecado grave por ser contrário ao desígnio criador de Deus, mostrando a autossuficiente em decidir contra a vontade divina, proporcionando um ato que jamais constituirá uma norma para a Igreja.

Na escolástica medieval, o argumento teológico da Igreja é tornado palavra por Santo Tomás de Aquino que fundamentava a iliceidade do suicídio em três motivos:

[...] no fato de ser contrário a lei natural da autoconservação e do amor de si. Em segundo lugar, na consideração, [...], de que todo homem é parte de um todo representado pela *communitas* em que se acha concretamente enxertado, [...]. Finalmente, [...] no fato de que o homem não é dono de sua vida, [...].⁸

Partindo desta ordem de ideias, fica delineada a postura da moral católica que perdura até os dias atuais. O suicídio é compreendido como oposição a vida humana que tem seu significado para a vida dos outros, haja vista que a fé cristã é vivenciada em comunidade. Depois, esta mesma vida não pode ser interrompida pelo homem, ainda que se trate da sua própria, pois a este não compete decidir sobre seu fim.

O conjunto das perspectivas teológicas enunciadas pela tradição pode ser resumido numa tríplice deserção: individual, social e religiosa. Individual por não contar com o auxílio divino na conservação da própria vida, social pelo serviço que se deixa de prestar aos outros e religiosa pela recusa da tarefa confiada por Deus. Estes componentes constituem o artigo do Catecismo da Igreja Católica (2281)⁹ sobre o tema do suicídio, sendo este enfático ao afirmar:

O suicídio contradiz a inclinação natural do ser humano a conservar e perpetuar a própria vida. É gravemente contrário ao justo amor de si mesmo. Ofende igualmente ao amor do próximo, porque rompe injustamente os vínculos de solidariedade com as sociedades familiar, nacional e humana, às quais nos ligam muitas obrigações. O suicídio é contrário ao amor do Deus vivo.

A legislação da Igreja também repudiava o suicídio chegando a recusar, inclusive, a sepultura eclesiástica para seus praticantes. Com a reforma do Código de Direito Canônico de 1983¹⁰, o cânon 1184 não mais priva o suicida da recepção de exéquias eclesiásticas ou qualquer missa exequial.

⁷ PELLIZZARO, G. Suicídio. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. *Dicionário de Teologia Moral*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 1188.

⁸ *Ibidem*

⁹ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

¹⁰ CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

3 O Suicídio no Clero Católico

Para considerar o suicídio entre clérigos, deve-se antes compreender que essa prática letal está relacionada ao excesso de altruísmo, bem como a integração social do indivíduo no determinado grupo ou na sociedade. Segundo Durkheim, “o suicídio varia na razão inversa do grau de integração dos grupos sociais de que o indivíduo faz parte, da sociedade religiosa, doméstica e política”¹¹. Dessa forma, a forma como o suicida integrou-se em um determinado grupo social é um fator relevante para reconhecer os motivos que levaram o ato.

A profunda relação entre o eu e a sociedade religiosa, no caso dos padres católicos, na maioria dos casos provoca a subjugação do indivíduo ao seu grupo social. Esse comportamento estimula a tendência para o *autossacrifício* e a busca de aprovação e reconhecimento que, segundo pesquisas¹², é o esquema de personalidade mais comum entre sacerdotes e religiosas. Dessa forma, o quadro psicológico dos religiosos que aponta para autossacrifício e para padrões inflexíveis em detrimento de suas necessidades pessoais é o mesmo para vítimas da depressão e da Síndrome de Burnout.

Os sintomas para essas doenças podem variar em níveis, mas caminham para a mesma direção: “contradição entre sentimento e comportamento, desejo de morrer, autodepreciação, alteração do sono, dos hábitos alimentares e autopiedade.”¹³ O número de padres católicos que praticaram o suicídio, citado no início deste estudo, apresentaram em geral esses sintomas. Fato que leva a admitir que o suicídio entre sacerdotes católicos está diretamente relacionado ao antecedente de depressão e Síndrome de Burnout que, conforme apresentado anteriormente, possui uma larga tendência para o perfil de personalidade específico para a maioria dos religiosos.

Deve-se acrescentar a essa pesquisa o fato de que as consequências que levam ao suicídio não estão pautadas apenas no fracasso. Isso porque os “vencedores” quando atingem o seu auge, também podem entrar em crise. Trata-se da chamada “depressão do sucesso” que, segundo Cassorla, ocorre “porque não havendo mais nada para conseguir, não há mais objetivos, e só sobram o tédio, monotonia e tristeza”¹⁴. Esta decadência ocorre, inclusive, entre aqueles que não conseguem mais acompanhar as mudanças rápidas, devido à idade, e não aceitam a transferência de seus encargos a sucessores mais jovens e vigorosos. O exemplo

¹¹ DURKHEIM, E. *O Suicídio*. Lisboa: Presença; São Paulo/SP: Martins Fontes, 1973. p. 233

¹² Cf. CAMPOS, L. *A dor invisível dos presbíteros*. Petrópolis: Vozes, 2018. p.26

¹³ *Ibidem*. p. 68

¹⁴ CASSORLA, R. *O que é suicídio*. São Paulo: Abril Cultural, Brasiliense, 1985. p. 76

é o caso de presbíteros ou bispos católicos que foram muito poderosos no exercício de seu ministério eclesiástico quando perdem esse poder. O suicídio acaba sendo uma saída quando essa fase da vida é interpretada como humilhante ou insuportável.

A última situação a ser apresentada é a experiência sentida pelo presbítero de que a sua procura está restrita apenas a seu ministério ou exercício de sua função eclesiástica, como se sua personalidade e individualidade fossem irrelevantes. Não importa as ocasiões, o clérigo está integralmente atrelado ao papel de cuidador. Esse fato pode proporcionar a reclusão de ambientes sociais em vista do assédio sofrido pela demanda de fiéis que não conseguem diferenciar um momento oportuno para a abordagem¹⁵. Ora, essa crise de identidade sofrida em decorrência do exercício do ministério pode levar ao suicídio mesmo de forma inconsciente pela falta de atenção devida a si mesmo.

Conclusão

O suicídio entre clérigos católicos é uma realidade que não pode ser desconsiderada, haja vista o crescente número de casos e a sua repercussão mediante os fiéis. Ora, visto pela ótica cristã, o suicídio entre os presbíteros representa um paradoxo por se tratar de um ato praticado por aqueles que deveriam lutar pela vida, acabando por recusar a sua própria. Jesus Cristo doou-se em obediência a vontade do Pai até o fim, assim deve ser o testemunho de doação daqueles que abraçaram a mesma missão evangelizadora, mas nada que ultrapasse os limites físicos e mentais próprios do homem.

O percurso para reverter essa situação deve primeiro partir de uma devida orientação dos fiéis a cerca de horários de atendimento, bem como a compreensão para os intervalos de repouso ou folga dos padres. Depois, deve-se pensar em medidas preventivas que partam do próprio padre, como cumprir com o tempo livre para lazer e o período de férias assegurado por lei eclesiástica. Outra precaução, segundo Lima, é “no que tange à fraternidade presbiteral, como seria bom ter um clero sempre unido e atento às necessidades uns dos outros, pois possibilitaria mais a abertura para o diálogo e a ajuda mútua!”¹⁶. A Igreja não deve ser omissa diante desses casos, devendo dispor de recursos tanto para prevenir quanto para remediar a ocorrência de casos. Esse auxílio deve ter como primeira responsabilidade os bispos diocesanos que devem agir com o devido acolhimento os membros de seu presbitério,

¹⁵ Cf. CAMPOS, L. *op.cit.*, p. 21

¹⁶ LIMA, F. A. *Igreja e Suicídio*, Fortaleza: FCF, 2017.

compreendendo suas fragilidades, bem como a disponibilidade para o diálogo a fim de prover a devida solução.

O suicídio entre os clérigos católicos não pode ser encarado como um tema sem discussão. Assim como para a população em geral, a mesma medida é recomendada para os clérigos, ou seja, falar sobre o assunto, buscar esclarecimento, conscientizar-se e estimular a prevenção a fim de reverter esse cenário.

Referências Bibliográficas

Magistério Eclesiástico

AGENZIA FIDES. *Le Statistiche Della Chiesa Cattolica*. Vaticano, 2016

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CNBB. *Anuário Católico do Brasil do ano de 2015*. Brasília: Promocat Marketing Integrado, 2017.

Livros

BENTO, L. A. *Bioética: desafios éticos no debate contemporâneo*. São Paulo/SP: Paulinas, 2008.

CAMPOS, L. *A dor invisível dos presbíteros*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2018.

CASSORLA, R. *O que é suicídio*. São Paulo/SP: Abril Cultural; Brasiliense, 1985.

COMPAGNONI, F. (ed); PIANA, G. (ed); PRIVITERA, S. (ed). *Dicionário de Teologia Moral*. São Paulo/SP: Paulus, 1997.

DURKHEIM, E. *O Suicídio*. Lisboa: Presença; São Paulo/SP: Martins Fontes, 1973.

PEREIRA, W. C. C. *Sufrimento psíquico dos presbíteros: Dor institucional*. Petrópolis/RJ: Vozes; Belo Horizonte/MG: PUC Minas, 2012.

Periódicos

BERNARDO, A. *Depressão no altar: quando padres e sacerdotes precisam de ajuda*. BBC Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39740596>>. Acesso em 09 ago 2018.

COSTA, J. T. *Por que 17 padres se suicidaram no Brasil entre 2017 e 2018?* Brejo: Catholicus, 2018. Disponível em: <<https://catholicus.org.br/por-que-17-padres-se-suicidaram-no-brasil-entre-2017-e-2018/>> . Acesso em 09 ago 2018

DATASUS. *Sistema de Informação sobre a Mortalidade*, 2015.

GOODSTEIN, L.; OTTERMAN, S. *Catholic Priests Abused 1,000 Children in Pennsylvania, Report Says*. The New York Times, 14 ago 2018. Disponível em: < <https://www.nytimes.com/2018/08/14/us/catholic-church-sex-abuse-pennsylvania.html> > Acesso em 23 nov 2018

LIMA, F. A. *Igreja e Suicídio: quando os padres se “autodestroem”*. Fortaleza/CE: FCF, 2017. Disponível em: < <http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Adriano-Albuquerque-DEPRESS%C3%83O-E-SUIC%C3%8DDIO.pdf> > Acesso em 05 set 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agenda estratégica de prevenção do suicídio. Brasília, 2017. Disponível em: < <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf> > Acesso em 26 nov 2018.

VARES, S. F. *O problema do suicídio em Émile Durkheim* In Revista do Instituto de Ciências Humanas; v. 13, n.18. Belo Horizonte/MG: PUC Minas, 2017